

LIÇÃO 7: Os desafios para uma fé inabalável

“Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desesperados; perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; trazendo sempre no corpo o morrer de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste em nossos corpos; pois nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste em nossa carne mortal.” – 2 Coríntios 4:8-11.

Para fechar a série “Crucificado com Cristo”, vamos conversar hoje sobre um tema que incomoda a quase todos nós e que nem sempre conseguimos respostas para ele. Refiro-me ao problema do sofrimento. Depois que aprendemos a submeter nossa vontade à de Deus, a buscar nossa felicidade Nele e como a oração é importante para criar intimidade entre nós e o Senhor, certamente temos uma boa bagagem para discutirmos o tema de hoje. Mas isso não o torna menos complexo. Antes, é imprescindível compreendermos que tudo o que é necessário saber já ficou claro na Palavra. Todavia, nem todas as nossas perguntas terão respostas exatas e mesmo os grandes teólogos que já dissertaram sobre o sofrimento não conseguiram esgotar o assunto. Ainda que seja um tema difícil, ele é necessário, porque o sofrimento é parte essencial para a nossa santificação e crescimento. De acordo com C. S. Lewis, Deus conta mais com os momentos de tribulação para transformar o nosso caráter e nos tornar aquilo que Ele quer que sejamos. Veja Deuteronômio 8:1-3.

Em 2 Coríntios 4:8-11, Paulo mostra que a fé inabalável é aquela que sobrevive ao tempo mau. Na teoria isso é tremendo. E na prática? O que fazer para não sermos derrotados e levados ao desespero diante dos problemas que enfrentamos em nossa vida?

1. Maturidade

Normalmente, quanto mais idade uma pessoa tem, melhor ela consegue lidar com os problemas. A velhice é um privilégio para quem sabe usá-la, nos torna calejados para atravessar momentos ruins e ganhamos conhecimento para encontrar soluções ou superar o que não tem conserto. Entretanto, não nos enganemos. A experiência nem sempre tem valor. Às vezes, ela se torna só um nome que damos aos nossos erros. A verdadeira sabedoria é dom de Deus e não está ligada à lista de problemas que enfrentamos nem ao número de anos que vivemos. Há jovens e até crianças que nos surpreendem com sabedoria, enquanto há velhos ignorantes e cabeças ocas.

O fato é que a maturidade é importante para nosso desenvolvimento espiritual. Paulo adverte os irmãos de Corinto sobre isso quando diz: *“Irmãos, não vos pude falar como a pessoas espirituais, mas como a pessoas carnis, como a crianças em Cristo. O que vos dei para beber foi leite e não alimento sólido, pois não podíeis recebê-lo, nem ainda agora podeis, porque ainda sois carnis”* – 1 Coríntios 3:1-3. O que o apóstolo estava querendo dizer com isso?

Lembre-se de sua infância. Era mais fácil acreditar em contos de fadas, não é mesmo? “Felizes para sempre...” – era assim que acabavam as histórias. Mas, à medida que vamos crescendo, passamos por decepções, perdas, provações, dificuldades de diversos tipos. Os “nãos” da vida doem muito. Se o “felizes para sempre” existe, e cremos que existe, foi comprado por um alto preço através do sangue de Jesus. Já está pronto para nós, mas ainda não é agora.

Enquanto estamos aqui nesse mundo, Deus permite que a decepção aconteça. Em todas as instâncias da vida, essa decepção marca a transição da aspiração sonhadora para a ação laboriosa. Por exemplo, ter um filho: começa com um sonho, depois um teste positivo, daí os ultrassons mostrando o sexo, a preparação do quarto. Então o filho nasce, passamos noites em claro e o

sonho se torna uma realidade boa, mas que dá muito trabalho. Criar bem uma criança não se assemelha em nada aos contos de fadas. Podemos citar outros exemplos: conseguir um trabalho que tanto almejávamos, casar com a pessoa amada, participar de um ministério, etc. Se conseguirmos atravessar esses momentos difíceis com sucesso, nos tornaremos bem menos dependentes das emoções e, assim, bem menos suscetíveis à tentação.

Isso é maturidade!

2. Minha vida íntegra não me protege do dia mau

Se analisarmos as histórias dos homens e mulheres da Bíblia, veremos que a vida de nenhum deles foi um mar de rosas. Nem a do próprio Cristo. Todos passaram por tribulações. Deus não os poupou das decepções e perdas só porque tinham fé e eram justos. A bondade deles não os protegeu do dia mau.

Os amigos de Jó, por exemplo, acreditaram erroneamente que o Senhor o castigava porque secretamente Jó havia cometido algum pecado. Não. Jó era um homem fiel. E mesmo assim sofreu. Deus foi injusto com seu servo? O que a história desse herói da fé nos ensina? Dentre tantas lições, nos ensina que assim que tudo que Jó tinha lhe foi arrancado, ele soube que foi o Senhor quem arrancou. Passou a recusar o que era finito. Passou a buscar o que era eterno. A história de Jó nos ensina que, por mais que amemos nossos filhos, amigos, familiares, bens materiais, carreira, nossa beleza, saúde, nossa vida, tudo isso vai passar. Se a felicidade depender de qualquer uma dessas coisas finitas, nunca teremos paz, muito menos uma fé inabalável. Como disse C. S. Lewis: “o que não é eterno, é eternamente inútil”.

- *Refleta: O que há em você e na sua vida que é digno de ser eterno? Cite ao menos uma coisa.*

3. Lamentar sim, murmurar jamais!

Você já foi repreendido por reclamar de alguma coisa? Tem gente que acredita que cristão nenhum pode abrir a boca para reclamar. Bem, há uma grande diferença entre murmurar e lamentar. Se lamentar fosse pecado, não existiria um livro inteiro na Bíblia chamado Lamentações. O lamento é uma forma humilde de reclamação. É quando você reconhece que sozinho não dá conta, que precisa de Deus. Como Ana, mãe de Samuel, ou como Davi quando um de seus filhos estava doente, você se ajoelha diante de Deus e derrama o que está sentindo, confessa a ele suas tristezas, fraquezas, raivas, decepções, pede a Ele ajuda. Clama por socorro e confia que Ele é Deus e basta uma só palavra Dele para que você seja salvo. Veja o derramar-se do salmista, no Salmo 142.

A murmuração é o contrário. É um tipo de reclamação cheia de orgulho e ódio. Questionamos a Deus como se Ele fosse obrigado a fazer aquilo que queremos. Acusamos Deus, achamos que Ele é injusto, pensamos que não merecemos passar por problemas, que somos bons demais para isso. Um bom exemplo é o povo hebreu que saiu do Egito e pouco tempo depois começou a blasfemar contra Deus e acusar Moisés de ser um farsante. Compare o destino de Ana, de Davi, de Jó com o dos hebreus murmuradores. Qual a diferença dos resultados que o lamento e a murmuração produzem?

Conclusão

Portanto, o sofrimento faz parte do processo. Não existe um campo de força que nos blinde de passar por problemas. Precisamos confiar em Deus e perseverar. Cristo diz: “...no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo” – João 16:33. E em Mateus 28:20: “...e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos”. Amém! A Sua graça nos basta!